

COMPREENSÕES SOBRE TEORIA E PRÁTICA NO PIBID/PEDAGOGIA - UFFS - CAMPUS ERECHIM: PERCEPÇÕES DOS PIBIDIANOS

Denise Knorst da Silva¹
Roberto Carlos Ribeiro²

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se baseia num espaço de aprendizagem para pibidianos, supervisores, coordenadores de área, professores da Educação Básica e comunidades educativas. A constituição de grupos de trabalho colaborativo é inerente aos subprojetos para fins de promover o desenvolvimento profissional docente dos sujeitos envolvidos. Nesse âmbito, enquanto professores da Universidade, formadores de professores e coordenadores de área, está implicado o papel de reflexão e problematização da prática, para análise de elementos formativos que promovam (re)elaborações no desenvolvimento do Programa e que reverberem nas demais ações formativas, numa relação entre ensino, pesquisa e extensão.

O estudo se refere a algumas ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da UFFS – Campus Erechim, Edital CAPES Nº 23/2022, desenvolvido com o objetivo de analisar as revelações dos pibidianos sobre a iniciação à docência a partir das expectativas e práticas no programa e da compreensão sobre teoria e prática. O reconhecimento da realidade constitui-se como parte do processo de acompanhamento e avaliação das ações no programa e, quando tomadas para reflexão e análise, podem contribuir nas decisões e proposição de novas ações subsidiadas na problematização da prática.

A problemática pode ser traduzida por: quais as percepções dos bolsistas sobre o PIBID na sua formação docente considerando as relações teóricas e práticas? O estudo é de natureza qualitativa, ao centrar-se na descrição dos dados coletados a partir de aplicação de questionário aos integrantes do subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus Erechim. A análise dos dados foi realizada com a metodologia da análise de conteúdo, sendo analisadas as percepções dos pibidianos sobre teoria e prática no PIBID.

A relação teoria e prática, pelo reconhecimento da indissociabilidade entre ambas na formação do professor, caracteriza-se como o desenvolvimento de aspectos sensíveis e materiais no espaço da execução da atividade, correspondendo ao conhecimento abstrato da teoria. Por serem imbricados, os conceitos traduzidos em teoria e prática ocorrem, ou deveriam ocorrer, simultaneamente, com o estudante, ao executar a atividade, refazendo o percurso teórico e ser capaz de analisar e interpretar o momento, ser crítico com relação a

¹ Doutora em Educação Científica e Tecnológica (UFSC-SC). Professora Associada da área de Matemática da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim - RS. denise.silva@uffs.edu.br

² Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professor adjunto da área de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - campus Erechim-RS. e-mail: roberto.ribeiro@uffs.edu.br

esses elementos constitutivos do seu fazer enquanto sujeito da execução profissional.

1 METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa, sendo desenvolvido pelo instrumento de coleta de dados junto ao grupo de pibidianos participantes do atual subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus Erechim. Um questionário foi enviado pelo google formulários aos 40 pibidianos participantes do subprojeto e a devolutiva foi de 23 respostas. As questões foram organizadas em torno das dimensões: iniciação à docência, teoria e prática e formação pedagogo, sendo as seguintes: 1) Comente a ação do PIBID a partir das suas expectativas e das possibilidades práticas; 2) Como define e entende a relação teoria-prática da docência no PIBID? 3) Aponte desafios, possibilidades e sugestões a partir das vivências com o PIBID; 4) Como os aprendizados no programa impactam na sua formação como pedagogo e na relação com as demais disciplinas do curso?

A técnica de análise dos dados é a análise de conteúdo (Bardin, 1977), utilizada na sistematização das respostas dos questionários e organização e agrupamento em categorias, posteriormente, analisadas à luz da problemática do estudo, conforme explicitado no item a seguir. A centralidade da análise para esse estudo, para fins de recorte e possibilidade de discussão, se deu sobre as questões referentes às expectativas e compreensões sobre a teoria e prática no Programa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A formação de professores demanda novo olhar com perspectivas realistas do contexto atual da educação. É visível que a educação vem em um crescendo de problematizações, com gargalos e dificuldades políticas de ampliação de fundos para a adequada organização de espaços e instrumentos de aprendizagens. Os profissionais da educação e suas instituições têm visto com apreensão o desmantelamento da educação, de seus espaços de ensino, de seus profissionais, de seus estudantes. O fomento para práticas de aprendizagem garante à educação e seus sujeitos momentos de conhecimento, diálogo e internalização de conceitos e teorias discutidos em sala de aula.

As concepções de formação de professores, dos autores desse estudo, se pautam sobre o desenvolvimento profissional docente e da prática reflexiva, implicando numa compreensão sobre a relação teoria e prática a partir das ações de um professor reflexivo (Schön, 2000), que parte do pressuposto de um profissional que aprende fazendo, que observa, analisa e reflete sobre sua prática pedagógica, tendo em vista o aperfeiçoamento de sua atividade docente. Esse entendimento pressupõe um comprometimento do professor com sua formação para uma prática mais consciente da sua responsabilidade pedagógica e do exercício da profissão.

Schön (2000) propõe uma formação que valoriza a experiência e a reflexão na experiência baseada na epistemologia da prática. O autor propõe que a formação profissional deva levar em conta os saberes construídos na ação, pois segundo ele, existe um conhecimento tácito que lhe trouxe elementos para propor uma epistemologia da prática, isto é, a valorização profissional como momento de construção de conhecimento (Schön, 2000).

Essa tendência, do professor reflexivo, vem acompanhada da compreensão do conceito de desenvolvimento profissional (Ponte, 1992), voltada para uma formação como um processo subjetivo no qual é relevante o significado que o

professor atribui à experiência de formação. Nessa condição, há o reconhecimento das experiências do professor, suas trajetórias de vida, sendo considerados contextos culturais e sociais para a construção de significados para suas práticas.

A atuação no PIBID, enquanto coordenadores de área e formadores de professores, se pauta na valorização do professor reflexivo e no desenvolvimento profissional docente. As contribuições e possibilidades do PIBID para esse desenvolvimento são fundamentais, uma vez que o programa possibilita ao aluno uma inserção na escola desde o primeiro até o quinto semestre de sua formação. Segundo Gatti (2020), a relação entre teoria e prática tem sido discutida e apresentada nas faculdades de licenciatura, numa perspectiva de:

formar docentes oferecendo-lhes cultura geral e especializada que lhes propicie a construção de uma filosofia educacional associada a uma praxiologia parece ser uma possível resposta aos dilemas enfrentados nas práticas formativas para a docência (Gatti, 2020, p. 17).

Pensa-se o PIBID como essa praxiologia em que o contato do estudante com a escola melhora o aprendizado da sua função social como professor. Programas desse tipo são necessários para a construção teórico-prático-social para o futuro professor. Viver o cotidiano da escola, com foco na profissionalização de seu modo de agir, leva os estudantes à percepção global de suas escolhas didáticas e teóricas, bem como os coloca como protagonistas de várias ações que decorrem das necessidades próprias da metodologia do programa. Muitos estudantes se encontram nesse movimento: na sala de aula, na organização pedagógica, em salas especiais de educação. Essas primeiras oportunidades da relação com a profissão fazem com que os futuros profissionais possam direcionar suas potencialidades para espaços mais adequados para a sua especificidade profissional.

Na atual edição do PIBID - Pedagogia - Campus Erechim, subprojeto do Edital CAPES Nº 23/2022, a ênfase está sobre três grandes eixos de desenvolvimento das ações: i) estudo e planejamento, ii) desenvolvimento de ações e ii) produção reflexiva. O movimento ocorre pela problematização das práticas, para elaboração de ações de interação e, posteriormente, a retomada desse processo numa nova reflexão sobre a prática para a tomada de decisões.

O princípio norteador está sobre a relevância dos discentes estarem em contato direto com seu futuro campo de trabalho, tanto para firmar seu compromisso com a profissão, quanto para se aproximar da prática cotidiana das escolas, considerando diferentes contextos e suas especificidades econômicas, sociais e culturais. Os desafios da docência incluem preparo teórico-prático para a atuação com a diversidade existente entre as escolas, seguindo o princípio da equidade, isto é, tratar os diferentes desigualmente para que se atinja a igualdade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na percepção dos PIBIDIANOS, quanto às expectativas e compreensões sobre a teoria e a prática no Programa, as afirmações giraram em torno de: conhecimento sobre a realidade de escolas quanto a sua localização, aprendizagem sobre a coordenação escolar, sobre como agir em certas situações, primeiras vivências com crianças dos anos iniciais, contato direto com o mundo da alfabetização, práticas com crianças e diálogos com docentes, superação das expectativas quanto a possibilidade de ir além da observação, organização e familiaridade com preparação de materiais didáticos e uso de sistemas educacionais (plataformas de interação), possibilidade de contribuir com ações a partir dos

potenciais e conhecimentos individuais - a exemplo de uma atividade sobre a cultura indígena destacada por uma Pibidiana, reconhecimento dos diferentes tempos de aprendizagem e alfabetização, preparação e possibilidade de intervir e contribuir a partir das problemáticas educacionais e do contexto escolar, acompanhamento de sala de recursos e aprendizagem sobre educação inclusiva, exercício da prática reflexiva,

Num recorte da pibidiana A, há a referência da complexidade da docência e da relação entre expectativa e prática do PIBID na escola:

“Quando entrei no programa, imaginei experiências principalmente de sala de aula, porém, a vivência da escola vai para muito além disso, é conhecer os professores, as crianças, os demais espaços da vida escolar, espaços nos quais tive a oportunidade de conhecer e entender um pouco melhor, logo, o PIBID foi além do que eu imaginei que seria, e com certeza enriquece minha caminhada de formar-me pedagoga” (Pibidiana A).

Na definição e entendimento sobre a relação teoria-prática da docência, considerando as possibilidades do PIBID, pode-se perceber que teoria e prática dentro dos estudos universitários continuam sendo problematizados com estudantes separando a teoria da prática e outros não fazendo tal distinção; cria-se a possibilidade de análise crítica sobre o que se aprende em sala de aula e o que se observa e aplica na escola; as respostas apontam para a prática sendo específica para cada contexto (escola); a percepção de distância da teoria em sala de aula e a prática na escola. Dois recortes demonstram essas perspectivas apontadas nas respostas:

“Digo que a prática nos torna maleável às situações diversas, visto que lidar e conviver com pessoas não tem receita certa... a pessoa aprende fazendo, sendo... e resignificando valores e postura.” (Pibidiana C).

“Recordo-me da última reunião geral que tivemos e sobre a diretora do colégio Haidée comentar sobre a falta de funcionários que a escola está passando no momento. Comentei que, como havíamos estudado na CCR de Gestão e Organização Escolar, havíamos discutido sobre como a gestão da escola é vista como bombeiros, visto que “apenas” servem para apagar os fogos da escola. Dentro de sala de aula, posso também acompanhar a teoria e prática do processo de alfabetização das crianças do 1º ano. A partir da CCR de Alfabetização e a possibilidade de estar inserida dentro da sala de aula, graças ao PIBID, posso ver como ainda podemos melhorar os processos de alfabetização de nossas crianças, saindo do tradicional.” (Pibidiana G).

A análise dos dados sugere diferentes percepções dos Pibidianos sobre a relação teoria e prática, sendo possível agrupá-las da seguinte forma: i) entendimento sobre a sua indissociabilidade na formação como um todo, ii) a concepção sobre teoria precedendo a prática vinculada a ideia de aplicação, iii) PIBID como possibilidade de articulação entre teoria e prática.

CONCLUSÃO

A intencionalidade deste estudo foi analisar as revelações dos pibidianos sobre a iniciação à docência a partir das expectativas sobre o programa e das compreensões sobre teoria e prática no seu desenvolvimento. A análise de conteúdo aponta expectativas dos pibidianos quanto às possibilidades de reconhecimento do trabalho docente e participação nas atividades escolares. As revelações apontam para o extrapolar das expectativas no que se refere ao envolvimento dos pibidianos nas aulas dos anos iniciais e em ações que contemplam uma visão sobre a

complexidade da docência. O envolvimento dos estudantes no cotidiano da escola, por mais que eles tenham uma ideia formada, apresenta-lhes uma realidade fora de seu horizonte de expectativa. Esses estudantes, até pouco tempo atrás, viviam a escola como alunos, agora, vivem a escola como professores. É uma nova dinâmica na relação que lhes é apresentada. Em muitos desses pibidianos, pôde-se perceber certa admiração em como se gerencia toda a escola, a partir da portaria até às decisões tomadas pela direção. É um novo mundo que é apresentado a todos eles. A ampliação das possibilidades de conhecimento e prática são relevantes para as suas formações.

A teoria e a prática constituem a formação docente e as ações formativas as mais diversas, a exemplo do PIBID, e estas precisam evidenciar a espiral na qual essa relação está imbricada com indissociabilidade. Os pibidianos estão num movimento de reconhecer a relevância e a necessidade da teoria e da prática estarem articuladas, bem como, de compreender que, nos diferentes espaços e momentos formativos, essa articulação ocorre, ou seja, não há um espaço de formação para a teoria e outro para a prática como por vezes se atribui ao PIBID, mas, sim, nesse espaço a relação teoria e prática se articulam.

O professor reflexivo se constitui no “fazer” do PIBID, pelo qual os pibidianos tomam sua prática para reflexão a partir dos conhecimentos já construídos, sua (re)elaboração e construção de novos conhecimentos, num movimento de ação-reflexão-ação e desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Edital CAPES nº 23/2022**. Disponível em: [29042022 Edital 1692974 Edital 23 2022.pdf \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/capes/2022/02/23-2022-edital-1692974-edital-23-2022.pdf). Acesso em: 22 out. 2023.

GATTI, Bernardete A. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 15-28, jan./mar. 2020.

PONTE, J. P. Concepções dos Professores de Matemática e Processos de Formação. **Educação Matemática: Temas de investigação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, p.185-239,1992.

SCHÖN, D. **Educando o profissional Reflexivo** – um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.